



A informação contida nesta ficha foi compilada por [Jaume Portell](#), jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

ERITREIA

Quadro macroeconómico:

A economia da Eritreia cresceu em 2022 e 2023 a um ritmo superior a 2,6% anual, impulsionada pela indústria — especialmente o setor mineiro — e pelo consumo das famílias e do setor público. De acordo com o African Economic Outlook de 2024, este crescimento continuará a aumentar tanto em 2024 como em 2025, atingindo 3,1% de crescimento anual em 2025. A inflação deveria baixar para menos de 5% graças ao aumento da oferta de alimentos disponíveis no país. Os principais riscos são três: o atraso na produção da mina de potássio de Colluli, as flutuações no mercado internacional do preço dos metais que a Eritreia vende e, finalmente, a tensão geopolítica no Corno de África.

O relatório convida o país a seguir uma política industrial que contribua para a sua transformação, com investimentos «em capital humano e físico». Em contraste com outros países africanos, a percentagem do PIB representada pela agricultura cresceu nos últimos 20 anos, passando de 10,6% para 17,6%. As manufaturas representam 9,8% e os serviços 52,5%. A maioria dos empregos do país (62%) encontra-se no setor agrícola. O African Economic Outlook recomendava que a Eritreia aderisse à Área de Comércio Livre Africana e à Organização Mundial do Comércio. Na primavera de 2025, o país não fazia parte de nenhum dos dois

projetos, mas a análise considerava que a adesão permitiria à Eritreia integrar-se em redes de valor «regionais e globais». Estas, por sua vez, iriam aumentar a sua produtividade e permitir que as mercadorias do país tivessem acesso a mais mercados.

O PIB da Eritreia em 2019 situou-se em cerca de 2 000 milhões de dólares, de acordo com os últimos dados do Fundo Monetário Internacional.

Dívida e moeda:

A Eritreia tinha uma dívida externa de 712,8 milhões de dólares em 2023. Em 2012, os pagamentos anuais do serviço da dívida da Eritreia eram de aproximadamente 93 milhões de dólares. Este ano, em 2025, diminuíram significativamente para 37 milhões de dólares.

A maior parte da dívida da Eritreia está nas mãos de credores multilaterais (85%), entre os quais destaca-se um em particular: o Banco Mundial, com 67% do stock. Os restantes 13% são representados pelo Banco Africano de Desenvolvimento. Quanto aos credores bilaterais (15%), o principal credor foi a Itália (6%), seguida pelos Estados Unidos (5%).

A moeda da Eritreia, o nakfa, tem uma taxa de câmbio fixa com o dólar de 15 nakfas por dólar. O governo eritreu restringe tanto a conversão de nakfas em dólares no interior do país como a comercialização e troca de nakfas no exterior. Tanto o [Departamento](#) de Estado dos Estados Unidos como [Voice of America](#) alertaram que o valor da moeda eritreia poderia ser diferente no mercado negro – normalmente com uma taxa de câmbio na qual são necessários muito mais nakfas para obter um dólar.

Importações e exportações :

Três produtos representam mais de 95% das exportações da Eritreia, onde a mineração tem um peso crucial. No total, o país exportou mercadorias no valor de 525 milhões de dólares em 2023. 36% foram de cobre, 35% de zinco e 26% de

ouro. Os principais destinos dessas exportações foram na Ásia, uma vez que a China (67%) e os Emirados Árabes Unidos (26%) foram os principais destinos dos produtos eritreus.

As importações foram de 440 milhões de dólares em 2023. Grande parte das importações estava ligada a alimentos e máquinas necessárias para a mineração. O sorgo, o trigo e os legumes representaram, em conjunto, mais de 13% das compras no exterior. Os veículos destinados à construção ou as máquinas para escavação foram outros itens importantes. Medicamentos, camiões, açúcar, tabaco ou óleo de palma também foram comprados no exterior. Os parceiros comerciais encontravam-se especialmente na Ásia, mas também houve espaço para importações de países ocidentais. A China foi a principal origem das mercadorias (31,6%), seguida pelos Emirados Árabes Unidos (27%), Turquia (9%), Estados Unidos (7%) e Itália (4,64%).

Electricidade:

A produção de eletricidade na Eritreia aumentou entre 2010 e 2023, numa combinação que dependia quase exclusivamente de combustíveis fósseis. Em 2010, o país gerou 0,31 TWh de eletricidade: 100% da produção dependia de combustíveis fósseis, de acordo com o think tank Ember. Em 2023, a produção aumentou para 0,44 TWh, e a entrada da energia solar (11,36%) quebrou o monopólio exclusivo dos combustíveis fósseis, que continuaram a fornecer 88,64% da eletricidade do país. A Eritreia não importou eletricidade do exterior.

Defesa:

O principal fornecedor de material de defesa desde 2000 tem sido a Rússia, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio deste tipo de produtos.

Demografia:

A Eritreia tem experimentado um crescimento populacional e uma tendência para a urbanização. Em 1990, o país tinha 2 milhões de habitantes, dos quais 81,1% viviam em zonas rurais. Em 2023, a população cresceu para 3,5 milhões, dos quais 43,3% residiam em áreas urbanas. A esperança de vida aumentou notavelmente, passando de 50 anos em 1990 para 67 anos em 2022.

Metade da população tem menos de 21 anos.

Inovação tecnológica:

A Eritreia registou um crescimento significativo na adoção da Internet, passando de apenas 0,61% em 2010 para mais de 26% da população em 2022.